

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA

Luísa Brum Prestes

**TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A INTEGRAÇÃO DAS FEIRAS DE
ALIMENTOS COM O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Porto Alegre
2020

Luísa Brum Prestes

**TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A INTEGRAÇÃO DAS FEIRAS DE
ALIMENTOS COM O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Educação do Campo – Ciências da Natureza.

Orientador: Prof.^o Dr.^o Saul Benhur Schirmer

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Marilisa Bialvo Hoffmann

Porto Alegre
2020

Lúisa Brum Prestes

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A INTEGRAÇÃO DAS FEIRAS DE ALIMENTOS COM O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciada em Educação do Campo – Ciências da Natureza” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, obtendo conceito .

Porto Alegre, 30 de novembro de 2020.

Prof. Antonio Marcos Teixeira Dalmolin, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Saul Benhur Schirmer, Dr^o
Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Marilisa Bialvo Hoffmann, Dr.^a
Coorientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Magnólia Aparecida Silvia da Silvia, Dr.^a
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Victor João da Rocha Maia Santos, Dr.^o
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aline Guterres Ferreira, Doutoranda da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Para minha família que nunca mediu esforços na
minha educação, sempre com amor e carinho.
Para todos os professores que me influenciaram na
minha trajetória até aqui. Em especial aos meus
professores orientadores e aos professores que
compõem a banca, vocês foram luz e instigadores
na minha trajetória em busca por conhecimento.
Para os povos do campo que diariamente lutam para
suas vozes serem ouvidas e suas memórias
respeitadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores Saul Benhur Schirmer e Marilisa Bialvo Hoffmann por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, pelo carinho e horas depositadas em mim e nesse trabalho e pelo olhar sensível ao longo de toda minha trajetória na Universidade. A todos os meus professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul que ampliou meus caminhos, me concedendo a oportunidade de estudar em uma universidade pública e tornando-me uma mulher mais justa e empática com o mundo. Ao professor Victor João da Rocha Maia Santos e aos demais professores do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por todos os ensinamentos, momentos e oportunidades ao longo da minha trajetória na escola como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e além dela.

Agradeço a Eleusa Regina Alves Franco que desde minha infância me ensinou que educar é um ato de amor, que me deu apoio e suporte, me viu crescer e foi um dos meus pilares para eu me tornar a educadora que sou hoje.

Aos meus colegas do curso pelas trocas de ideias, conversas e ajuda mútua, em especial aos companheiros de trajetória Aline de Souza Nunes, Daniele Muniz de Oliveira, Fernando Pereira de Almeida, Maria da Conceição do Monte Soares, Paola Bassani Antunes, Setembrino Junior da Silva Podeleski e ao nosso colega André Soares Pereira (in memoriam). Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos. Gratidão!

*Uma inteligência incapaz de considerar o contexto e o complexo planetário
fica cega, inconsciente e irresponsável.
Edgar Morin*

RESUMO

O presente artigo é resultado de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), *campus* Porto Alegre. Esse trabalho se propõe a conectar o ensino de Ciências da Natureza, as feiras orgânicas e de abastecimento do município de Canoas no Rio Grande do Sul e os saberes dos povos do campo mediante ferramentas digitais. O estudo foi organizado em três etapas: Revisões em periódicos que propõem trabalhar a Educação do Campo e as feiras no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e no *Google* acadêmico; Pesquisa e mapeamento das feiras na cidade de Canoas no município de Canoas no Rio Grande do Sul, através da ferramenta do *Google My Maps*; Construção de um *Ebook* articulando a Educação do Campo ao ensino de Ciências da Natureza e as feiras orgânicas/abastecimento, para ser utilizado em salas de aula. As ferramentas digitais escolhidas para compor esse trabalho foram o *Google My Maps* e o *Canva*, foram selecionadas por ambas serem ferramentas fáceis de manipular e construir materiais. No total foram mapeadas 24 feiras do município, sendo três feiras orgânicas, com produtos oriundos prioritariamente de Nova Santa Rita e vinte e uma de abastecimento, com produtos oriundos do interior do estado de produção convencional. Os resultados evidenciaram a falta de trabalhos envolvendo feiras e ensino de ciências. Também apontaram o mapeamento como uma construção versátil para apresentação e divulgação das feiras. Por fim, as propostas didáticas pedagógicas para o trabalho com as feiras apresentadas no E-book construído apresentam as feiras como um espaço educativo formativo não formal com muita potencialidade para o ensino de ciências da natureza na educação do campo e urbana e as tecnologias digitais um importante aliado nesse processo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Ciências da Natureza, Feiras livres e orgânicas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 AS FEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	13
3 TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEIOS DE INTEGRAÇÃO	19
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
6 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO 1.....	36
ANEXO 2.....	37

1 INTRODUÇÃO

O Movimento da Educação do Campo surgiu da luta dos povos do campo por uma educação de qualidade e que respeitasse e trabalhasse junto com suas peculiaridades. Dessa forma a Licenciatura em Educação do Campo surgiu propositalmente para formar um educador capaz de pensar interdisciplinarmente¹ e construir ações integrando escola e as demandas das comunidades do Campo onde a instituição de ensino se localiza, promovendo a socialização das novas gerações, transmitindo conhecimentos historicamente acumulados e também compondo um importante aliado dos camponeses na luta por permanecer no seu território (MOLINA, 2014).

A Educação do Campo procura mesclar os diferentes saberes com as ciências da academia buscando proporcionar um processo educativo aos alunos que parta da sua realidade, respeitando sua trajetória. A agroecologia, por sua vez, se define a partir da junção de diversas ciências, mas a ciência do cotidiano e da vivência dos sujeitos que a compõem. Ambas podem ser atreladas para o ensino de Ciências da Natureza em sala de aula buscando unir a agroecologia à ciência acadêmica, tornando a realidade dos alunos base e ponto de partida para o estudo em sala de aula.

Neste estudo é apresentado um trabalho que iniciou em fevereiro de 2020 pela pesquisadora, na disciplina de estágio de docência no Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), *campus* Porto Alegre, desenvolvido como tarefa junto a espaços educativos não escolares, no município de Canoas no Rio Grande do Sul (RS). Portanto o trabalho iniciou anteriormente à pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e focou em mapear os espaços em que as feiras de rua ocorrem em Canoas, nos seus feirantes e suas origens.

O município de Canoas, localizado no Rio Grande do Sul e que compõe a região metropolitana de Porto Alegre, foi o município escolhido para essa pesquisa

¹ O conceito interdisciplinaridade desse trabalho conversa com o Conceito utilizado pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo uma estratégia de integração metodológica, buscando unir diferentes saberes para responder às novas necessidades sociais, buscando a integração dos conhecimentos (PPC, 2013).

por ser a cidade em que a pesquisadora reside desde sua infância. A cidade de Canoas² faz divisa com Nova Santa Rita que é um município com ampla produção de alimentos orgânicos (Marko, 2019) devido, em grande medida, à existência de quatro assentamentos que têm grande contribuição para tornar o Movimento dos Sem Terra (MST) o maior produtor de arroz orgânico da América Latina. Por conta disso, o município de Canoas conta com quatro feiras orgânicas, três ocorrem aos sábados de manhã em três bairros distintos e uma delas também ocorre nas quartas à tarde, onde as grandes maiorias dos produtores são de Nova Santa Rita.

Além das feiras de alimentos orgânicos, ocorrem mais vinte e uma feiras de abastecimento, também espalhadas por diversos bairros, que ocorrem de terça-feira até domingo em vários horários. Nessas feiras, o produto nem sempre é produzido por quem comercializa. Há casos em que o alimento comercializado é comprado nas Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (CEASA) ou em produtores do interior do estado, que os produzem de forma convencional e ele é revendido nas feiras. Cabe ressaltar que nessa feiras há também agricultores que produzem de maneira orgânica que não conseguiram sua certificação ou que precisam participar dessas feiras para escoar sua produção.

As feiras livres possuem uma importância cultural mundial antiga, alguns autores trabalham com a sua existência próxima aos Astecas, os gregos e os romanos, na Idade Média teve-se um desenvolvimento nas técnicas de produção agrícola o que gerou um aumento na produção e o excedente era comercializado nas feiras (SOUZA, 2015). Matos (2012) defende que as feiras estão presentes na realidade brasileira desde o período colonial, tendo sido trazidas pelos portugueses, elas também foram as responsáveis pelo crescimento da formação e povoamento do interior do país.

Mesmo com a importância das feiras orgânicas para a agricultura familiar, raros são os trabalhos que articulem as feiras com a Educação do Campo. Os personagens protagonistas dessas feiras são os agricultores, são eles, em grande parte, que dão sentido à existência da Licenciatura em Educação do Campo. São eles que perpetuam os saberes e que os passam adiante através das gerações.

² Canoas é um dos municípios que compõem a região metropolitana de Porto Alegre, com 323.827 habitantes, em uma área de 131,1 km², com 18 bairros e é uma cidade que se identifica como urbana e sem zonas rurais (Prefeitura de Canoas, 2019).

Esse trabalho se propõe a aproximar esses conhecimentos, que acompanham os agricultores e que permeiam as feiras, com o Ensino de Ciências da Natureza por meio de tecnologias digitais. Para tanto, mais especificamente, o trabalho se constituiu em realizar uma investigação de campo junto às feiras orgânicas e de abastecimento do município de Canoas/RS e seu mapeamento; uma revisão em periódicos de trabalhos que abordem as feiras e o ensino de Ciências da Natureza; e também na composição de um *Ebook* apresentando possibilidades relacionadas às feiras no Ensino de Ciências da Natureza.

2 AS FEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

O curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), *campus* Porto Alegre, forma educadores para atuar como docentes nos anos finais do ensino fundamental na área de Ciências da Natureza e no ensino médio nas disciplinas de Química, Física e Biologia em escolas do campo como previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC, 2013). Para essa diplomação os graduandos preparam-se realizando projetos pedagógicos em espaços educativos escolares e em espaços não escolares buscando integrar as Ciências da Natureza com os saberes da comunidade em que a escola está inserida. Nesse sentido, trata-se de um curso com práticas essencialmente interdisciplinares.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da UFRGS (Educampo/UFRGS) trabalha com a organização didático-temporal da pedagogia da alternância. Sendo assim, as turmas têm Tempos Comunidades (TC) e Tempos Universidade (TU), que se alternam entre si. Essa pedagogia visa possibilitar a permanência da comunidade do campo dentro da universidade, dessa forma o estudante aprende dentro de sala de aula e aplica na sua própria comunidade o que lhe foi ensinado, assimilando melhor os conteúdos. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da UFRGS, *campus* Porto Alegre, atende setenta e sete municípios da região metropolitana de Porto Alegre e diversas comunidades tradicionais, entre eles estão: Indígenas, Quilombolas, agricultores familiares, assentados de reforma agrária, ribeirinhas outros (PPC, 2013).

O princípio I da Educação do Campo é entender que as pessoas possuem histórias (Brasil, 2004). As feiras orgânicas aproximam os conhecimentos tradicionais da população urbana se constituindo em um espaço educativo com potencial formativo para os graduandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

[...] espaços essencialmente educativos e formativos, em que os princípios de uma alimentação saudável da agricultura sustentável, dos processos agroecológicos, do trabalho coletivo, e da organização familiar, dentre outros, podem ser constituídos do diálogo entre licenciandas e licenciandos

e os sujeitos que fazem parte da feira (RODRIGUÊS, HOFFMANN e SCHIRMER, 2020, p.8).

As feiras, de modo geral, são espaços para a aquisição de alimentos a céu aberto cheios de vida, cores e sabores. Preenchem as ruas, calçadas e espaços públicos, com suas lonas coloridas, alegrando as paisagens cinza das grandes cidades, com suas variedades de frutas, legumes, verduras e produtos, com suas diversidades de pessoas, vozes e classes sociais. Elas modificam a paisagem e chamam atenção de quem passa por elas, se tornam ponto de conversas e roda de chimarrão, modificando a dinâmica impessoal do dia a dia dos personagens que a compõem.

Como Santos e Boechat (2009) defendem, as feiras suprem a necessidade de cada indivíduo, mas acabam proporcionando contato entre pessoas de diferentes localidades. As feiras são um ponto de encontro e troca atendendo as mais diversas classes sociais que buscam na feira melhores preços, produtos, qualidade, variedade, conversas, receitas, amigos e a origem do produto que estão consumindo.

Neste trabalho iremos nos referir às feiras de duas formas distintas. Primeiramente, as feiras orgânicas são aquelas que o produtor possui certificação de Organismo de Avaliação de Conformidade Orgânica (OAC), que os habilita a vender nas feiras, como é informado no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento³. Em segundo, trabalharemos com as feiras de abastecimento, elas ocorrem em maior número e revendem verduras, hortaliças e frutas de origem das Centrais de abastecimento do Rio Grande do Sul (CEASA) ou de outros produtores do interior do estado que os produzem de forma convencional.

Essa distinção ocorre para reafirmarmos a importância das feiras orgânicas para os povos do campo. Já que, as feiras orgânicas são um espaço de reconhecimento dos sujeitos do campo, da sua forma de produzir o alimento, de cuidar da natureza e a forma como respeitam suas sabedorias, segundo Rodriguês, Hoffmann e Schirmer (2020).

³ Informações obtidas no site de Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, link para acesso:<<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao-organica/regularizacao-da-producao>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

A agricultura é a principal forma de sustento dos povos do campo e a agroecologia tem se apresentado como uma possibilidade importante na agricultura familiar. Conforme Gaia (2017), a agroecologia abarca conhecimento de várias áreas na construção de uma nova perspectiva e a educação do campo faz parte dessa construção.

Enquanto ciência então, a Agroecologia abarca conhecimentos de distintas áreas do conhecimento, tais como Agronomia, Ecologia, Sociologia, Geografia, Comunicação, Educação, Física, Química, etc. Desta forma não há dificuldade de aproximá-la aos conteúdos e temas de Ciências da Natureza (bem como de outras áreas) de uma forma em geral, mais ainda aos contextualizados com a Educação do Campo. Neste sentido, aqui consideramos que a discussão da Educação do Campo está contida na construção deste sistema agrário inspirado na Agroecologia. (GAIA, 2017, p. 4)

Para a autora a Licenciatura em Educação do Campo vem acordando e construindo um curso que dialoga e condensam os saberes tradicionais, as vivências dos sujeitos e traz as ciências da academia como um dos alicerces para a transformação da realidade desses sujeitos.

Por outro lado, a autora defende que a agroecologia faz parte de um processo de transformação social. Trata-se de um sistema que envolve a atividade econômica de produção de alimentos, a produção de cultura, educação, cuidado com o ambiente, equidade, valores, etc. Nesse sentido, vai ao encontro do que aponta Molina (2009) para a educação do campo:

Um dos fundamentos centrais da Educação do Campo refere-se à articulação de seus postulados ao entendimento da necessidade da construção de um novo projeto de nação para a sociedade brasileira. Projeto este cuja centralidade se dê a partir da busca da garantia das condições dignas de vida para todos, o que exige redistribuição de renda, de terra, poder e conhecimento. [...] (MOLINA, 2009, p. 18)

Observamos que no curso de Licenciatura em Educação do Campo podemos conhecer a rotina dos trabalhadores camponeses e podemos dizer que o agricultor trabalha diariamente com o solo e auxilia na preservação da natureza (RODRIGUÊS, HOFFMANN e SCHIRMER, 2020). Os licenciandos do curso têm a possibilidade de unir essas vivências em seus projetos pedagógicos em espaços escolares e não escolares, o que pode auxiliar professores que já estão atuando em sala de aula sobre como trabalhar as sabedorias da comunidade com os conteúdos de ciências da natureza em escolas do campo.

Ao se trabalhar escola junto ao contexto da comunidade onde ela está inserida, a necessidade de mais de uma disciplina para abordar os assuntos de torna mais evidente. Os problemas locais envolvem mobilização de diferentes conhecimentos para sua compreensão. Nesse sentido, quando o educador consegue trabalhar junto da comunidade e da escola, atuando com os mesmos sujeitos que compõem essa rede, o trabalho necessita ser interdisciplinar. A realidade é interdisciplinar, as questões que envolvem a produção são complexos e uma disciplinas apenas, não dá conta de promover uma compreensão razoável.

No contexto de escolas do campo teremos ainda muitos dos alunos que estarão em sala de aula serão filhos dos agricultores que produzem e vendem nas feiras, o que tornará o processo de ensino ainda mais enriquecedor. Nessas ocasiões o aluno se torna protagonista do seu processo de aprendizagem, ele poderá ensinar aos colegas e ao professor o que aprendeu com sua família. O discente irá aprofundar seus conhecimentos para retornar a sua casa e colocar em prática junto de sua família. Nas feiras esse conhecimento está presente através do processo de produção de alimentos, os mecanismos utilizados pelos produtores, a forma de embalar, comercializar, armazenar e consumir os alimentos entre tantas outras coisas que se diferem de acordo com a regionalidade tanto do produtor como do consumidor da feira.

Os processos “de adubação, programação, de desenvolver fertilizantes, alimentação saudável, transformação e processos de alimentos produzidos nas propriedades” (2020, p. 22) são alguns dos exemplos que Rodriguês, Hoffmann e Schirmer nos trazem sobre as potencialidades das feiras no ensino. Entretanto é possível chegar mais longe e trabalhar o calendário lunar, suas relações com os acontecimentos do planeta e como os agricultores se baseiam nas fases da lua para determinar época de cultivo, poda, colheita e afins; o ciclo de vida das plantas e suas relações com a agroecologia para o manejo e fertilidade do solo; o ciclo da água e do nitrogênio vinculados a plantações.

Nesse sentido, o conceito de Memória Biocultural nos auxilia a resgatar essas relações e conhecimentos que passam de geração a geração. No livro “A Memória Biocultural” de Victor Toledo e Narciso Barrera-Bassols (2015), o tema da agroecologia é abordado juntamente aos saberes dos povos do campo. O texto

apresenta como memória da espécie humana os conhecimentos construídos são passados através de gerações que são o resultado de vivências, experiências, diálogos e trocas entre diversas comunidades. Nós humanos não somos a única espécie biológica no planeta, somos um conjunto de relações e o resultado desses elos com a natureza. Nós estamos vivos até hoje, porque através dos tempos fomos nos moldando, formando uma certa aliança com natureza.

A Memória Biocultural nos permite lembrar do passado, compreender o presente, nos auxilia a planejar o futuro, e a reformular acontecimentos que já ocorreram, que podem ocorrer ou que são inesperados para aprendermos com eles. A Memória que compõe as feiras, faz parte da memória dos povos tradicionais, se tratando do Brasil os povos vão muito além dos povos indígenas, temos os “seringueiros, camponeses, cablocos, caiçaras, pantaneiros, quilombolas e pescadores artesanais” (TOLEDO, BARRERA-BASSOLS, 2015, p. 20). Na perspectiva da Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, a população do campo são:

os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; (BRASIL, 2010)

Nesse sentido, as feiras têm apresentado um papel importante na medida em que permitem uma aproximação dos produtores e seus saberes de um público essencialmente urbano e que sofre um apagamento dessas memórias ancestrais. Com isso, torna-se fundamental que essas pessoas tenham acesso às feiras, reconheçam as diferenças entre cada uma e possam conscientemente escolher seus alimentos e a forma como são produzidos. O livro Memória Biocultural nos apresenta através de dados que cada vez mais os conhecimentos tradicionais, como por exemplo: estamos perdendo nossa diversidade linguística, hoje vivemos um processo de mudar as língua tradicional para se falar a língua dominante, extinguindo a diversidade linguística. O mesmo ocorre com a biodiversidade de plantas e animais e dos conhecimentos dos povos tradicionais, resultando no apagamento da memória ancestral (TOLEDO, BARRERA-BASSOLS, 2015, p. 20).

Nesse sentido, as mídias digitais podem ter um papel fundamental, já que cada vez mais estão se tornando fonte de informação. Com uma pesquisa rápida

you find videos of people going to the fair, presenting the various locations where they occur, showing the products and the sellers, in various locations of the country and the world on multiple social networks. However, sometimes there is a lack of local information, the work aims to contribute in this sense, unifying information about the city and the region and the educational work in the measure in which, more and more, we observe the need for teachers to adapt to technologies within the classroom and use them as teaching instruments.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEIOS DE INTEGRAÇÃO

Considerando a facilidade das novas gerações com as tecnologias, fica claro a potencialidade que elas têm em auxiliar o professor em sala de aula. Porém é necessário que o docente domine da mesma forma essas tecnologias, por isso os cursos de formação de professores devem pautar o mundo digital. Segundo Morin (2002), essas mudanças de práticas educacionais devem começar pelos professores. Conforme Atanazio e Leite (2017) a tecnologia da informação está imersa de tal maneira na sociedade que é impossível que ela seja incorporada às práticas pedagógicas. Essas tecnologias também poderão aproximar professor e aluno, auxiliando no ensino aprendizagem deles, mas elas devem ser usadas com sabedoria pelos professores, tendo uma proposta nítida e de fácil compreensão para os seus estudantes.

Cada vez mais as mídias sociais fazem parte do cotidiano das pessoas, inclusive daquelas que moram no campo. Freire (1970) propôs uma educação mais emancipadora, feita através do debate e diálogo entre aluno e professor. Atualmente o contexto das mídias sociais amplia possibilidades para esse diálogo auxiliando no processo de construção do conhecimento. As mídias sociais também se tornam uma extensão da sala de aula, podendo aumentar o interesse dos alunos nas aulas e tornar o processo de aprendizagem mais fácil. Hoje, em tempos de pandemia e recomendação de isolamento social, elas se tornaram o melhor recurso para os estudantes continuarem estudando mesmo com o COVID-19. Não se pode negar as tecnologias e possibilidades atuais, no entanto, deve-se ponderar sobre seu uso. Como observa Freire (1984) na década de 1980, precisamos ser pessoas do nosso tempo e não isolados dele e nos questionarmos sobre a favor de quem e contra quem são ou serão utilizadas essas novas ferramentas. Por isso é fundamental pensar em possibilidades que possam contribuir para projetos voltados a uma sociedade mais justa, ética e sustentável. Com essa proposta, surge este projeto. Aproximar as pessoas e diferentes conhecimentos em um espaço com muitas potencialidades, como as férias, mediante o uso de tecnologias.

Nesse sentido, um importante movimento deste trabalho é o mapeamento desses espaços. Conforme Roberto e Carvalho (2014) com o advento das

ferramentas digitais a cartografia tem se expandido para além do ensino de geografia e revelado um importante caráter interdisciplinar dando suporte à outras disciplinas e tornando-se uma importante ferramenta para a educação em geral.

Um importante instrumento para mapeamento digital é a plataforma *Google My Maps*⁴. Trata-se de uma ferramenta bastante intuitiva e relativamente fácil de utilizar, um recurso gratuito e com facilidade de compartilhamento, onde qualquer pessoa com o link do mapa pode acessar suas informações e compartilhar com quem desejar através das diversas mídias sociais. Nascimento (2019) aponta que essa ferramenta cartográfica web é um mapeamento colaborativo, pois “é uma inserção de dados de informações (pontuais, lineares e zonais) a uma base planialtimétrica ou a uma imagem de satélite pré-existente numa plataforma online” (NASCIMENTO, 2019, p. 51). Pode-se alimentar esse mapeamento com fotos, legendas, títulos, personalizar com cores diversas e vídeos, o que torna uma ferramenta com muitas possibilidades. Depois de estruturado o mapa pode ser compartilhado com qualquer pessoa, podendo também fazer contribuições ao que já foi construído, por isso é um mapa colaborativo, como defende Nascimento (2019).

Outra ferramenta digital que dá suporte para esse trabalho é a plataforma *canva*⁵. Esse recurso tem a opção de cadastro gratuito e possui um template organizado e funcional até para as pessoas que não estão acostumadas a criar designs e eles podem ser salvos em diversos formatos (.pdf, .png, .jpeg e afins). Essa ferramenta pode ser utilizada pelos alunos e professores para criação de apresentação de *Powerpoint*, imagens ilustrativas, criação de mapas mentais, linhas do tempo, além dos templates prontos disponibilizados no site. A partir dessa ferramenta se dá outra parte importante do trabalho que é um material de suporte aos educadores que poderão utilizar o mapeamento em atividades educativas relacionadas às feiras.

O *Google My maps* e o *canva* podem ser aliados em sala de aula. Os mapas criados no *Google My maps* podem se tornar *Ebooks* ou cartilhas educativas no *canva*, os mapas podem indicar feiras da região, plantações, escolas da educação do campo, a casa dos estudantes, irão depender do objetivo do professor. Esses

⁴ Ferramenta *online*, para criar e compartilhar mapas personalizados, associado a empresa *Google*. *Link* para acessar a plataforma <<https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/mymaps/>>

⁵ *Canva* é uma ferramenta *online* e gratuita para criação de designs. *Link* para acessar a plataforma <https://about.canva.com/pt_br/>

mapas, *e-books* e outros materiais podem ser disponibilizados para a comunidade, buscando a valorização da territorialidade pelos sujeitos que a compõem. Nesse sentido essas ferramentas apresentam um papel fundamental nesse trabalho constituindo meios que possibilitem diálogos entre diferentes culturas e territórios. A seguir são apresentados os passos seguidos neste trabalho.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem cunho qualitativo (LÜDKE e ANDRÉ, 2013) e foi organizado em três etapas: 1) Revisão em periódicos que propõem trabalhar a Educação do Campo e as feiras orgânicas e agroecológicas, estando ou não vinculada ao ensino de Ciências da Natureza em espaços escolares ou não escolares em comunidades do campo, no portal de periódicos da CAPES e no *Google* acadêmico; 2) Pesquisa e mapeamento das feiras na cidade de Canoas. Essas informações foram utilizadas para construir um mapa com a localidade de cada uma das feiras. A ferramenta que será utilizada para construção do mapa é o “*Google My Maps*”. 3) Construção de um *Ebook* articulando a Educação do campo ao ensino de Ciências da Natureza e as feiras orgânicas/abastecimento, para ser utilizado em salas de aula propondo a união das Memórias Bioculturais e a agroecologia nas Ciências da Natureza. O *Ebook* será criado na plataforma *canva* e será salvo em formato *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento - .pdf) para facilitar o processo de compartilhamento. Todas as três etapas do trabalho e o registro das entrevistas foram feitos no caderno de campo da pesquisadora.

Foi construída uma entrevista semi estruturada para ser realizada com os vendedores e produtores das feiras. Essa entrevista teve como objetivo levantar informações sobre o local de origem dos produtos, a forma de produção dos alimentos, sobre a certificação orgânica e qualquer outra informação que os feirantes acreditarem ser relevante compartilhar. Ela foi realizada em formato de diálogo, buscando deixar o entrevistado mais à vontade. A estrutura da entrevista está disponível no anexo 1 do trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca em periódicos foi realizada pelos títulos dos trabalhos, os termos utilizados foram “Educação do Campo” e “Feiras”, não se especificou o tipo de feira na busca, na expectativa de aumentar o número de resultados na pesquisa. A busca no portal de periódicos da Capes retornou 8 resultados, no entanto nenhum deles vinculado especificamente às feiras. Apesar das feiras terem grande importância para os povos do campo a revisão nos periódicos a partir do “*Google Acadêmico*” constatou apenas um trabalho intitulado “Contribuição das feiras orgânicas de Porto Alegre na formação de Licenciatura em Educação do Campo” (RODRIGUÊS, HOFFMANN e SCHIRMER, 2020), trabalho de conclusão de curso do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza do *campus* Porto Alegre de 2019. O trabalho traz em sua revisão literária artigos que articulem os conhecimentos das feiras e agricultores ao ensino de Ciências da Natureza e a formação de professores e constatou que praticamente não têm trabalhos que articulem os assuntos. Em suas análises Rodriguês, Hoffmann e Schirmer, mostram a importância de reconhecer as feiras como espaços pedagógicos, a importância de criar-se políticas públicas que valorizem esses espaços e que as feiras sejam pautadas nos cursos de formação de professores e na Licenciatura em Educação do Campo como possíveis instrumentos de pesquisa. Este trabalho reafirma essas importâncias, acrescentando a necessidade de inserir os alunos nessas realidades e o professor de desafiar a trabalhar em contextos diferentes dos de sala de aula.

A segunda etapa da pesquisa ocorreu com o auxílio da Secretaria de desenvolvimento econômico do município e com uma das funcionárias da Referência de Qualidade em Extensão Rural (EMATER) da prefeitura da cidade, eles disponibilizaram o levantamento das feiras do município. O levantamento das localidades das feiras que ocorrem no município de Canoas/RS apontava 25 feiras distribuídas de terças a domingos em diferentes pontos da cidade (lista no anexo 2). Com essas informações, ocorreram visitas às feiras orgânicas e de abastecimentos com o objetivo de conversar com os feirantes e produtores levantando informações sobre as feiras. Com esses dados, pode-se perceber a grande variedade de dias e bairros onde as feiras estão presentes.

Durante as visitas em fevereiro e março de 2020, os comerciantes foram receptivos e sempre dispostos a conversar com a pesquisadora. Das 25 feiras apontadas, apenas uma não foi encontrada, a Feira orgânica que ocorre na rua Cairú próximo ao supermercado UniSuper no bairro Fátima. As visitas duravam em torno de uma hora em cada uma das feiras, elas foram realizadas durante o horário de funcionamento e conversamos com todos os feirantes buscando coletar o máximo de informações possíveis.

Figura 1: Feira orgânica da rua Mathias Velho esquina Brasil - Bairro Harmonia



Fonte: dos autores, 2020.

Figura 2: Feira orgânica da rua Armando Fajardo esquina com a Av. Farroupilha - Bairro Igara



Fonte: dos autores, 2020.

Figura 3: Feira de abastecimento na Praça Tiradentes - Bairro Rio Branco



Fonte: dos autores, 2020.

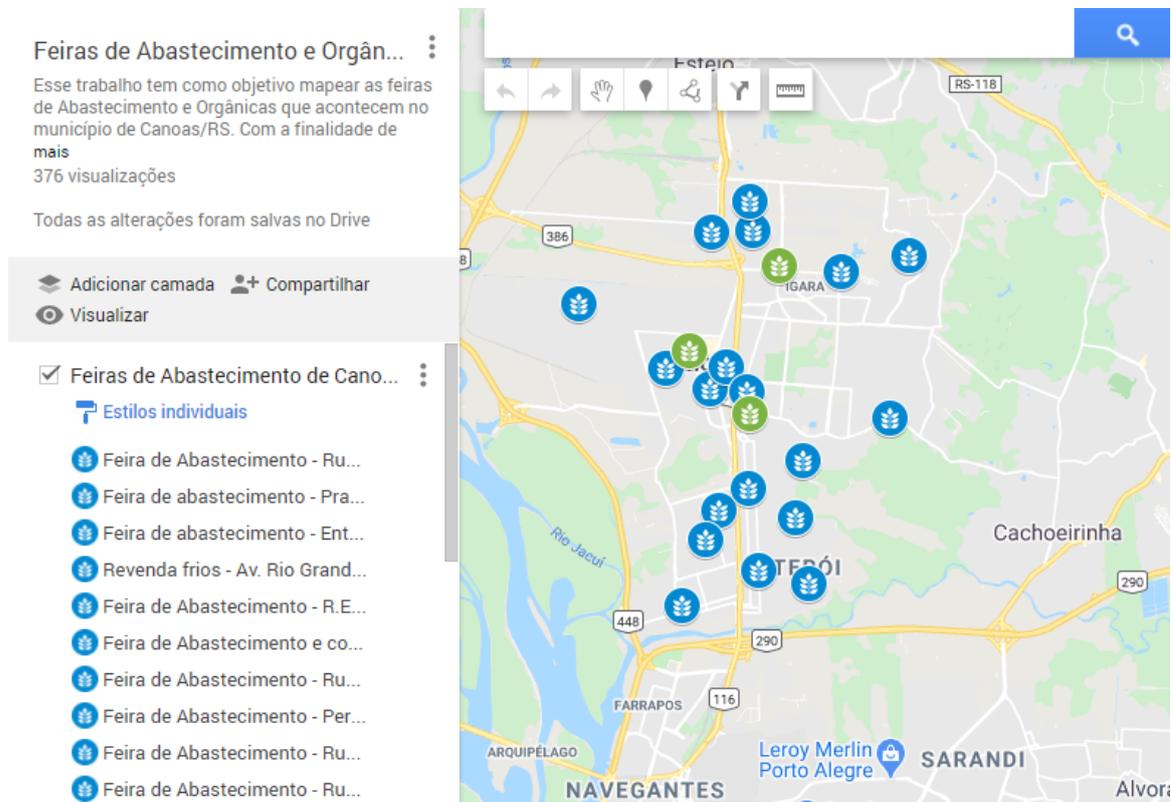
Essas fotos foram capturadas ao longo das visitas pela pesquisadora. Essas imagens mostram os espaços que as feiras ocupam dentro dos centros urbanos, refletem como as feiras destoam a paisagem com suas cores e vivacidade.

Como Dalla Nora e Zanini (2015) afirmam que as feiras se tornam um espaço econômico e social que se complementam nesse ambiente de consumo e se ligam em histórias de vida dos personagens que compõem a feira. Nas feiras os consumidores encontram variedade de produtos, preços melhores, contato direto

com o produtor e vínculos de amizade. Com a mecanização dos meios de produção rural, as feiras se tornaram um reflexo da resistência dos povos do campo, sua forma diferenciada de organização das relações dos envolvidos faz surgir laços de confiança entre o produtor e consumidor final. As feiras nutrem a permanência dos povos do campo no campo.

O mapa com as localidades, fotos e informações sobre cada uma das feiras, foi construído ao longo do primeiro semestre de 2020. O nome do mapa é “Feiras de Abastecimento e Orgânicas do município de Canoas/RS”⁶ e na legenda consta que o objetivo de sua construção foi mapear as feiras de Abastecimento e as feiras Orgânicas que acontecem no município de Canoas. A sua finalidade principal é tornar as feiras mais acessíveis aos moradores interessados em saber mais sobre os espaços de comercialização de produtos a céu aberto disponibilizado à população em geral. Também é especificado que as feiras com os ícones em verde são as que vendem produtos orgânicos; As azuis são com produção convencional.

Figura 4: Feiras de Abastecimento e Orgânicas do município de Canoas/RS. Mapa disponível em: https://www.flow.page/estagiodedocencia?utm_term=cxrRo7iV

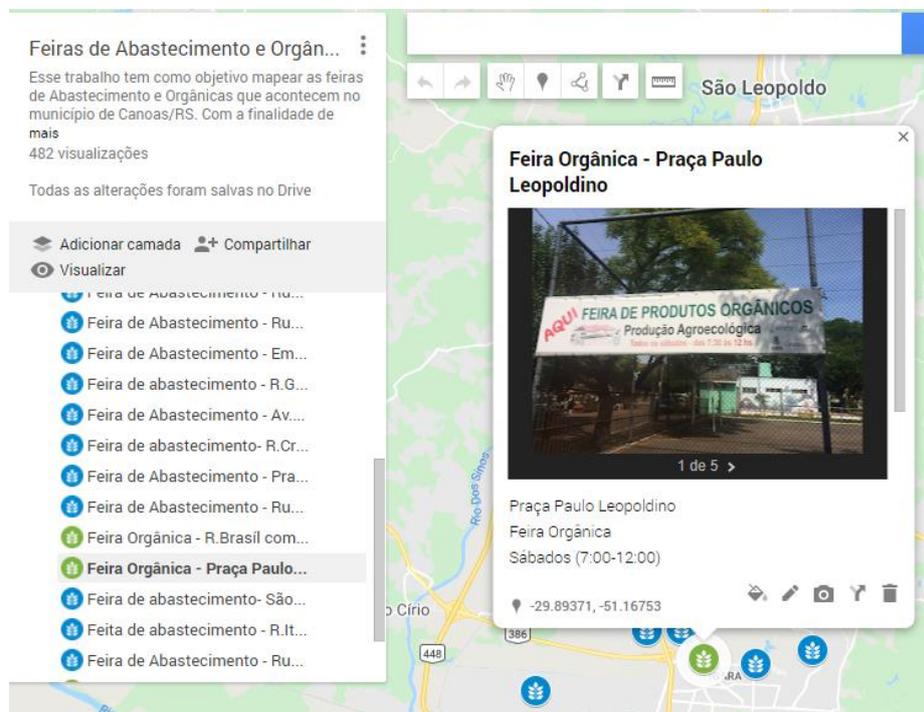


⁶ O mapa da imagem acima pode ser acessado no endereço https://www.flow.page/estagiodedocencia?utm_term=cxrRo7iV

Fonte: dos autores, 2020.

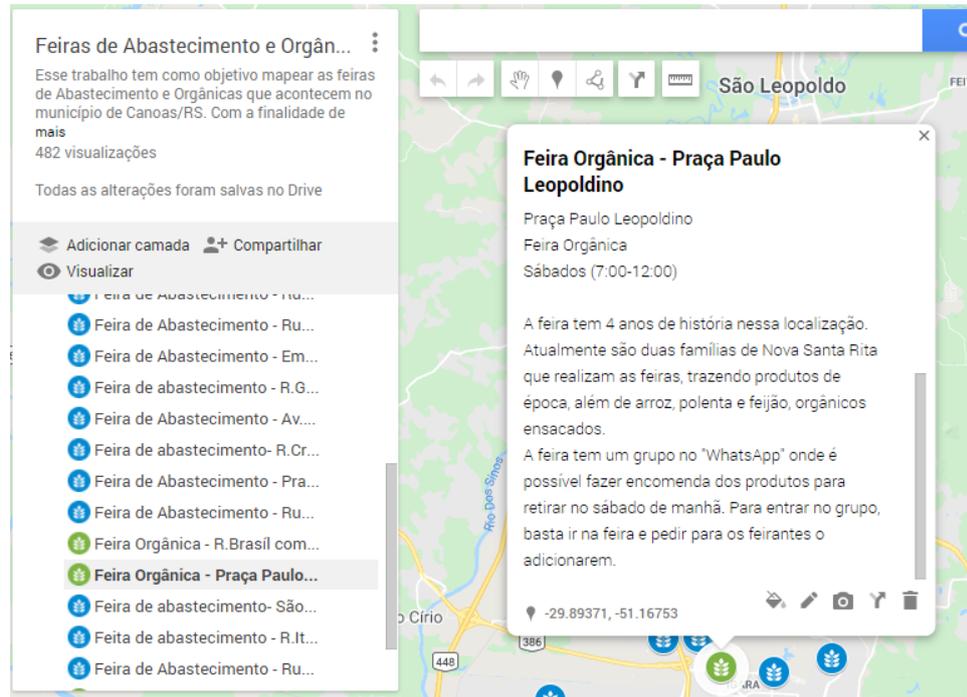
No mapa, ao pressionar o mouse sobre os ícones coloridos abre-se uma janela com o título da feira informando se ela é de abastecimento ou orgânica, fotos (realizadas durante a visita em fevereiro e março de 2020 com a câmera de aparelho celular da pesquisadora) e informações do horário, dias e descrição de cada uma das feiras. Ao todo, essa pesquisa visitou e mapeou vinte e quatro feiras, sendo três delas orgânicas e vinte e uma de abastecimento, ocorrendo em treze dos dezoito bairros que compõem o município de Canoas.

Figura 5: Feiras de Abastecimento e Orgânicas do município de Canoas/RS.



Fonte: dos autores, 2020.

Figura 6: Feiras de Abastecimento e Orgânicas do município de Canoas/RS.



Fonte: dos autores, 2020.

Esse mapeamento se mostrou uma importante ferramenta na medida em que permite a inclusão de muitas informações e possibilidades de ampliação/expansão, por exemplo para toda a região metropolitana de Porto Alegre. Além disso, existe a possibilidade de gerenciamento colaborativo das informações, se trata de uma ferramenta muito dinâmica e capaz de aproximar pessoas em torno das feiras.

Na última etapa do trabalho ocorreu a construção de um material didático que trama todas as informações obtidas com o ensino de Ciências da Natureza em sala de aula. Esse *Ebook*⁷ foi pensado e estruturado para a o último estágio de docência da pesquisadora com o objetivo de ser um material de apoio aos professores que estão atuando durante e pós-pandemia no ensino de ciências em sala de aula com o tema de agroecologia.

O *Ebook* contextualiza o trabalho, a Educação do Campo, os povos do campo e as Ciências da Natureza. As feiras ficaram destacadas de duas formas: organizadas semanalmente e organizadas uma a uma com fotos e informações, uma ou duas páginas por feira. Ao final são listadas quatro atividades distintas que

⁷ O e-book está disponível em: https://www.flow.page/estagiadedocencia?utm_term=cxrRo7iV

podem ser realizadas pelos professores em sala de aula pensando na realidade de cada comunidade. Todas essas atividades têm como um dos objetivos em comum exercitar o olhar do estudante, para que eles observem a diversidade, os aspectos que compõem as feiras e trabalhem a escuta ativa prestando atenção aos sons e falas dos agricultores. As atividades foram pensadas para serem trabalhadas com os anos finais do ensino fundamental ou com o ensino médio, são possibilidades para os educadores podendo ser adaptadas, com acréscimos ou recortes na proposta conforme a demanda.

A primeira atividade proposta é uma saída de campo que pode ocorrer de três formas diferentes: Toda a turma junto do professor visita uma feira em específico; Cada aluno, individualmente, se desloca até a feira mais próxima de sua casa, acompanhado de um responsável, no final podendo-se fazer o mapeamento das feiras no *Google My Maps*; a última seria os alunos junto com o professor visitando uma propriedade agrícola de um dos produtores das feiras. Todas as atividades têm como objetivo exercitar o olhar dos estudantes para descobrir o novo e desenvolver sua escrita ouvinte, conseqüentemente melhorando a oratória e a forma de se expressar dos estudantes, além de servir para o trabalho com os conteúdos de ciências. Ao longo das visitas os alunos devem anotar e fazer perguntas aos feirantes, produtores e clientes buscando saber mais do local. Ao realizar entrevistas os estudantes são obrigados a estabelecer um diálogo com pessoas desconhecidas com visões diferentes das suas, ao registrar isso acabam tendo de elaborar pequenos registros da realidade em forma de texto o que pode incentivar em sua escrita sobre sua própria realidade.

A segunda atividade é uma roda de conversa entre os feirantes e os estudantes, o professor sendo mediador dessa conversa. O professor deverá entrar em contato com os feirantes previamente para conferir disponibilidade dos mesmos para participar da roda. O objetivo é os alunos conversarem e descobrirem a história por trás da trajetória de cada um dos feirantes e da feira e anotar suas percepções. A terceira é os alunos construir uma linha da trajetória dos alimentos no mundo através de conversas com os feirantes e realizando pesquisas para compor o trabalho, no final podem fazer uma linha do tempo na plataforma do *canva* e disponibilizar entre os colegas e professores.

A última proposta é para apurar o olhar dos estudantes através de fotografias. Nas visitas às feiras os alunos devem fotografar, com autorização, o local, a paisagem, os alimentos, os momentos e escolher a imagem que mais represente a feira para ele. A foto deve ser enviada para o professor, com um título, data e legenda da imagem, o professor deverá fazer uma exposição virtual ou com a utilização de um projetor multimídia ou de uma televisão que fique passando as fotografias do(a)s aluno(a)s, buscando a troca de experiências entre os alunos e a valorização de seus trabalhos.

Figura 7 e 8: Páginas 1 e 44 do Ebook.
Disponível em: https://www.flow.page/estagiodedocencia?utm_term=cxrRo7iV



Fonte: dos autores, 2020

Deve-se considerar que para alguns alunos o contexto das feiras não é perceptível por não fazer parte da sua realidade e para outros a feira é seu dia a dia junto da família, seja na horta ou na própria comercialização do produto, na feira. Os conteúdos de ciências relacionados aos dados coletados nas atividades poderão se

manifestar tanto nos registros que os estudantes compõem, quanto nos diálogos que podem realizados a partir dessas atividades.

Esse exercício de repensar sua própria realidade, seu cotidiano, exercitando seu olhar ou sua escuta ativa, é uma atividade tanto para o aluno quanto para o professor. O professor deve ser o ponto de partida, ele deve guiar seus estudantes e auxiliar no seu processo de ensino aprendizagem. Com isso os conteúdos científicos se apresentam a partir da realidade, de forma ampla e conectada com todas as perspectivas que envolvem os processos relacionados às feiras.

A agroecologia se torna presente quando os saberes são discutidos e trabalhados dentro de sala de aula, ao trazer os conhecimentos do produtor sobre solo, meio ambiente, ecossistemas, cultivo, colheita entre tantas outras coisas como base no ensino de Ciências da Natureza. As ciências do cotidiano, junto às ciências acadêmicas se tornam pilares para a interdisciplinaridade, junto da comunidade, dos estudantes e da escola. Assim se faz Educação do Campo.

6 CONCLUSÃO

Enfatizamos a importância de se abordar as Ciências da Natureza de forma integrada e dialogando com a realidade dos estudantes e da comunidade onde a instituição de ensino está inserida. O presente estudo, sobre Educação do Campo, as feiras, as Ciências da Natureza e os saberes dos povos do campo, abre a possibilidade de novos debates e estudos sobre os temas, que podem ser vinculados à todas as outras áreas do conhecimento promovendo um trabalho em uma perspectiva interdisciplinar. Para isso, os cursos de formação de professores e a Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, devem ter em suas propostas pedagógicas abordar as feiras como espaços educativos..

Conforme já foi mencionado, o princípio I da Educação do Campo é entender que as pessoas possuem histórias. O campo como os demais lugares é heterogêneo, por isso suas escolas devem ter suas propostas pedagógicas que dialoguem com a realidade da sua comunidade. O curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da UFRGS é uma vitória do Movimento dos Povos Tradicionais por uma educação de qualidade em espaços públicos, que são direito de todos, inclusive do povo camponês. Seu Projeto Político Pedagógico também é pensado para atender a demanda dos conceitos e abrangendo as peculiaridades dos povos do campo, com disciplinas que trabalham as políticas educacionais do campo; escola, cultura e sociedade para uma Educação do Campo.

As feiras se tornam um espaço de reconhecimento dos trabalhadores do campo e pontos de escoamento não apenas dos seus produtos como também dos suas sabedorias, cabe aos professores e frequentadores desses locais valorizar e perpetuar esses momentos. As feiras são espaços educativos pedagógicos não formais de aprendizagem e ensino por excelência. A interação que ocorre nesses espaços extrapola qualquer relação comercial e devemos reconhecer as potencialidades de se trabalhar as feiras em salas de aula do ensino formal, indo além dos conteúdos escolares obrigatórios. As feiras revelam a dimensão educativa das cidades e da relação de trabalho com a ação humana. Os aspectos que abrangem as feiras, seja qual for sua origem, são diversos, mas cabe aos educadores enxergar e explorar essas potencialidades.

Nesse sentido acredita-se que este trabalho cumpriu sua proposta inicial que é auxiliar nessa aproximação entre campo e cidade, produtores e consumidores. As construções aqui apresentadas apresentam possibilidades para se trabalhar as Ciências da Natureza em diálogo com a Memória Biocultural a partir de ferramentas tecnológicas de fácil utilização e entendimento por usuários comuns de tecnologia, assim apresentando possibilidades razoavelmente viáveis frente a aparente lacuna constatada nos levantamentos relacionada a trabalhos envolvendo as feiras e o ensino de ciências.

Os laços da pesquisadora com a educação do campo foram fortalecidos ao longo da trajetória dessa pesquisa. Foram essas visitas e conversas, junto às saídas de campo de algumas disciplinas que aproximam uma garota da cidade, dos povos do campo, da sua realidade e da importância para o mundo. Ao longo dessa pesquisa que teorias lidas em salas de aula se tornaram reais. Através dos relatos a pesquisadora passou a admirar ainda mais o trabalho realizado pelos feirantes, seu olhar como educadora se tornou sensível ao carinho, dedicação e orgulho que eles possuem pelo próprio trabalho e depositam em cada um dos alimentos que cultivam.

REFERÊNCIAS

ATANAZIO, A. M. C.; LEITE, Á. E. **Tecnologias da informação e comunicação em Educação em Ciências 1 Integração das tecnologias da informação e comunicação (TIC) à prática docente**: alguns desafios. Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017. Disponível em <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2249-1.pdf>> acesso em nov. 2020.

BOECHAT, P. T. V.; SANTOS, J. L. . **Feira Livre**: Dinâmicas Espaciais e Relações Identitárias. In: VIII ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA e da X SEMANA DE GEOGRAFIA DA UESB, 2011, Vitória da Conquista. ANAIS DO VIII ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA e da X SEMANA DE GEOGRAFIA DA UESB, 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, grupo permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de Educação do Campo**: caderno de subsídios / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Moreira, Clarice Aparecida dos Santos. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 novembro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/7418705-Feira-livre-dinamicas-espaciais-e-relacoes-identitarias.html>> Acesso em: 12 nov. 2020.

CANOAS, Prefeitura de. **Canoas cidade do desenvolvimento**. Intendência municipal de Canoas, 2019. Disponível em <<https://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Livro-Canoas-Cidade-do-Desenvolvimento.pdf>> . Acesso em set. 2020.

DALLA NORA, F.; ZANINI, M.C.; **A feira como um espaço de sociabilidade**. Revista Retratos de Assentamentos, v. 18, n. 1, 2015.

FREIRE, Paulo. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, p. 6, maio de 1984. Disponível em <<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/24>>. Acesso nov. 2020.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAIA, Marília Carla de Mello. **Agroecologia e Ensino de Ciências**: Desafios e tensões na Educação do Campo. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., (2013).

MACHADO, Nilson José. Educação: **Projetos e Valores**. 3. ed. São Paulo: Escrituras (Ensaio Transversais), 2000.

MARKO, Kátia. **Nova Santa Rita se torna referência no estado em produção orgânica Incentivo à agroecologia foi fruto debate a população e do trabalho dos quatro assentamentos da Reforma Agrária.** Brasil de Fato. Porto Alegre, 2019.

MATOS, Benedito Erivaldo de Sousa. **O centro da periferia:** um recorte espacial da feira livre do Pedregal. Distrito Federal, Brasília, 15 de dezembro de 2012. 42 p. (IH/GEA/UnB, Licenciatura. Geografia, 2012). Monografia, Trabalho Final em Geografia II. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências. Departamento de Geografia.

MOLINA, M. C. **Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências da Naturais:** desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar./Mônica Castagna Molina, org. – Brasília: _____. **Residência Agrária:** concepção e estratégias. In: MOLINA, M. C. et al. (orgs.). Educação do Campo e formação profissional: a experiência do programa Residência Agrária. Brasília: MDA, 2009. p. 17-28.

MDA, 2014. 268 p. (Série NEAD Debate; 23).

MORIN, Edgar. **Educação e Complexibilidade:** Os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez.

NASCIMENTO, Diego Tarley Ferreira. **Propostas de mapeamento colaborativos como Estratégias para o ensino de Geografia.** Geosaberes, Fortaleza, v. 10, n. 22, p. 49-61, set./dez. 2019.

ROBERTO, M. R. CARVALHO E. A. de. **Interdisciplinaridade da Cartografia Digital na Educação.** Sociedade e Território, v. 26, n. 2, p. 58 – 72. Natal, 2014. Disponível em <<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/download/5301/4321/>>. Acesso em nov. 2020.

RODRIGUÊS, T. V.; HOFFMANN. B.; SCHIRMER, S. B. **Contribuição das feiras orgânicas de Porto Alegre na Formação de Licenciandas e licenciandos em Educação do campo.** Revista Brasileira de Educação do Campo, Tocantinópolis, V. 5, 2020.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **Memória Biocultural:** a importância ecológica das sabedorias tradicionais. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015

UFRGS. **Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza.** 2013.

ANEXO 1

Entrevista com os produtores

1. A feira é de abastecimento ou orgânica?
2. Se for orgânica, vocês possuem a certificação?
3. Se de abastecimento, qual a procedência dos produtos?
4. Quem mais trabalha com você e de onde vocês são?
5. Que dias e horários a feira funciona?
6. Vocês participam de mais alguma das feiras que ocorrem no município de Canoas/RS?

ANEXO 2

TERÇA-FEIRA (MANHÃ)

G1 - Cônego José Leão Hartmann, em frente à Igreja Matriz.

G1 - Rua Torres, esq. Rio Grande do Sul - Bairro Mathias Velho.

QUARTA-FEIRA (MANHÃ)

G1 - Feira Orgânica - Av. Inconfidência esq. Santos Ferreira (centro)

G2 -15 de Janeiro, entre Regente Feijó e Caramuru - Centro.

QUARTA-FEIRA (TARDE)

G5 - Feira Orgânica - Av. Inconfidência esq. Santos Ferreira (centro)

QUINTA-FEIRA (MANHÃ)

G1 - La Salle, entre Marquês do Herval e Duque de Caxias - Centro.

G1 - Rua Eng.º Rebouças esq. Rua Itapeva - Bairro São Luís.

G3 - Rua Alaska, esq. Rua Peru - Bairro São José.

SEXTA-FEIRA (MANHÃ)

G1 - Marcílio Dias, entre Machado de Assis e Frei Caneca - Bairro Harmonia.

G1 - Pero Vaz de Caminha, entre Santa Terezinha e Rua Sagres - Bairro Nossa Senhora das Graças.

G2 - Oliveira Vianna, entre Dir. Augusto Pestana e Bütembernder - Bairro Fátima.

G3 - Travessa São João, entre Princesa Isabel e Ana Maria - Bairro Fátima.

SEXTA-FEIRA (TARDE)

G4 - Setor 4, em frente a Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade - Bairro Guajuviras.

G9 -Rua Guarujá - Bairro São José

SÁBADO (MANHÃ)

G1 - Cristóvão Colombo, entre Venâncio Aires e Conde de Porto Alegre - V. Fernandes.

G1 - José Maurício - Praça Dona Mocinha - Bairro Niterói.

G2 - José do Patrocínio, entre Itália e Bento Gonçalves - Bairro Niterói.

G5 - Feira Orgânica - Av. Inconfidência esq. Santos Ferreira – Centro.

G6 - Feira Orgânica - Rua Mathias Velho esquina Brasil - Bairro Harmonia.

G7 - Feira Orgânica - Rua Armando Fajardo esquina farroupilha - Bairro Igara.

G8 - Feira Orgânica - Rua Cairú próximo ao UniSuper - Bairro Fátima.

SÁBADO (TARDE)

G3 - Rua Açucena esquina Armando Fajardo – Igara.

DOMINGO (MANHÃ)

G1 - São Joaquim esq. Santos Ferreira - Bairro Estância Velha.

G3 - Itamar Mattos Maia, acesso pela Alagoas - Bairro Niterói (Vila João de Barro).

G9 - Rua Guarujá - São José.